

Status: Preprint has not been submitted for publication

STATE OF THE ART ABOUT DEAF READERS FORMATION IN BRAZIL

Karina Soledad Maldonado Molina, Claudia Regina Vieira, Eliane Mendonça

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2468>

Submitted on: 2021-06-09

Posted on: 2021-06-10 (version 1)

(YYYY-MM-DD)

PESQUISA DO ESTADO DA ARTE SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES SURDOS NO BRASIL

Eliane Marques Mendonça¹
Karina Soledad Maldonado Molina²
Claudia Regina Vieira³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de estado da arte sobre letramento e leitura para estudantes surdos e centrar esforços na problematização do processo de escolarização de estudantes surdos, reavaliando a partir de um ponto de vista que permita a quebra de práticas educacionais ainda baseadas numa perspectiva clínica que impede o avanço de formação de leitores surdos. Esta pesquisa de natureza documental de caráter qualitativo – descritivo, se utiliza do estado da arte, apresentando um panorama amplo a respeito da produção científica e acadêmica sobre o tema e a partir dos dados levantados problematiza como o processo educativo ao qual os estudantes surdos estão submetidos ainda reproduzem práticas que precisam ser superadas para que metodologias baseadas nas possibilidades desses estudantes possam ser pensadas nos espaços escolares, além de colaborar para que futuras pesquisas, por meio dos dados apresentados neste estudo que tem como recorte temporal os anos de 2005 a 2015, por conta da legislação da área, a saber a promulgação do Decreto nº 5626/05 que dá diretrizes para que a Libras seja disseminada nos espaços sociais e principalmente nos espaços escolares. A formação de leitores surdos no Brasil ainda é uma área silenciada que demanda ampla investigação que buscaria favorecer os processos de ensino e aprendizagem destes estudantes.

Palavras-chave: Educação dos Surdos. Leitura. Leitores. Estado da Arte.

STATE OF THE ART ABOUT DEAF READERS FORMATION IN BRAZIL

ABSTRACT: This article has as main objective to make a state of the art on literacy and reading for deaf students and to concentrate efforts in order to problematize how education for these students needs to be reassessed by a point of view that allows the breaking of educational practices still based in a clinical perspective that prevents the advancement of the training of deaf readers. This qualitative and descriptive bibliographic research uses the state of the art, presenting a broad overview of the scientific and

¹ Diretora Escolar na Rede Municipal de São Paulo. Mestre em Educação Especial pela Universidade de São Paulo. E-mail emarquesmendonca@yahoo.com.br. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3700-115X>

² Professora da Universidade de São Paulo. E-mail karisol@usp.br. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2136-9769>

³ Professora da Universidade Federal do ABC. E-mail claudia.vieira@ufabc.edu.br. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5897-9122>

academic production on the subject and, based on the data collected, problematizes the way in which the educational process to which deaf students they are submitted still reproduce practices that need to be overcome so that methodologies based on the potential of these students can be thought of in school spaces, in addition to collaborating so that future researches are supported based on the graphs raised and presented in this study that has as time frame the years 2005 to 2015, due to the legislation in the area, namely the promulgation of Decree n° 5626/05, which provides guidelines for Libras to be disseminated in social spaces and especially in school spaces.

Keywords: Deaf Education. Reading. Readers. State of the Art.

ESTADO DEL ARTE SOBRE LA EDUCACION DE LECTORES SORDOS EN BRASIL

RESÚMEN: Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una investigación estado del conocimiento sobre adquisición de la escrita y lectura de estudiantes sordos y enfocar esfuerzos en cuestionar el proceso de escolarización de los estudiantes sordos, reevaluando desde un punto de vista que permita la ruptura de prácticas educativas. Todavía basado en una perspectiva clínica que impide el avance de la formación de lectores sordos. Esta investigación documental cualitativo - descriptiva utiliza el estado del arte, presentando un amplio panorama de la producción científica y académica sobre el tema y, a partir de la recoja de datos, problematiza cómo el proceso educativo al que se son sometidos los estudiantes sordos. Aún reproducen prácticas que necesitan ser superadas para que se puedan pensar los espacios escolares con metodologías basadas en las posibilidades de estos estudiantes, además de colaborar para futuras investigaciones, a través de los datos presentados en este estudio que tiene el marco temporal de 2005 a 2015, por cuenta la legislación del tema, concretamente la promulgación del Decreto 5626/05, que da pautas para que Libras sea difundida en los espacios sociales y especialmente en los espacios escolares. La formación de lectores sordos en Brasil es todavía un área silenciosa que requiere de una extensa investigación que busque mejorar los procesos de enseñanza y aprendizaje de estos estudiantes.

Palabras clave: Educación de Sordos. Lectura. Lectores. Estado del Arte.

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é pensar a formação de leitores surdos e os impactos pedagógicos das práticas naturalizadas para a formação desses leitores, a partir de uma pesquisa de Estado da Arte sobre a Formação de Leitores Surdos no Brasil, no recorte temporal de 2005 a 2015. Neste trabalho apresentaremos um panorama amplo a respeito da produção científica e acadêmica brasileira sobre o tema.

É importante ressaltar que o conceito de surdez, sofreu mudanças e transformações no decorrer de sua história, especialmente, a partir das décadas de 1980 e 1990 em que as discussões a respeito das concepções sobre o sujeito surdo, sua educabilidade e legitimidade da língua de sinais se intensificaram. Os avanços da medicina auxiliaram a no entendimento das diferenças presentes em cada sujeito surdo e os estudos socioantropológicos permitiram o amadurecimento da compreensão do termo surdo e pessoa com deficiência auditiva.

Neste artigo compreendemos que a educação dos surdos deva superar os modelos clínico-terapêuticos impostos aos surdos durante séculos, uma vez que concebemos a surdez como diferença, os surdos como sujeitos de direito e que apreendem e compreendem o mundo tal como os ouvintes, porém utilizam estratégias diferenciadas deste grupo. Nesta perspectiva, partimos da concepção de que a ideologia socioantropológica é a que mais atende as necessidades dos surdos.

O pressuposto da surdez como diferença cultural e linguística é corroborado por Wrigley (1996), de acordo com o autor o tema surdez, mais que uma questão de audiologia, é um problema epistemológico.

Três propostas se destacam no atendimento educacional dos surdos, são elas: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. Estas propostas se diferenciam a respeito do status que conferem a língua de sinais.

O Oralismo sofreu duras críticas em decorrência do fracasso escolar massivo, visto que a aquisição da língua de forma não natural resulta em dificuldades linguísticas e cognitivas (Góes, 2002), além disso, acentuou ainda mais a desigualdade entre surdos e ouvintes.

A abordagem da Comunicação Total emerge visando o desenvolvimento integral do surdo e, dessa maneira, o ensino deveria ser ajustado de modo a atender suas necessidades. Nesta abordagem recorre-se ao uso de variados recursos comunicativos, a

fim de garantir a comunicação e a interação. Entretanto, essa filosofia também foi alvo de debates e críticas, já que o espaço maior foi dado à língua majoritária.

Na década de 1980, após o advento da Comunicação Total, o interesse pelo estudo da língua de sinais e as contribuições que seu uso poderia oferecer ao procedimento educacional do surdo, apontaram para possibilidades educacionais orientadas pela abordagem bilíngue. Esta abordagem tem como pressuposto o trabalho educacional em duas línguas: a língua de sinais como primeira língua (L1) e a língua majoritária de sua comunidade como segunda língua (L2).

De acordo com Goldfeld (2002, p. 43) “o conceito mais importante que a filosofia bilíngue traz é de que os surdos formam uma comunidade, com cultura e língua próprias”. Desse modo, pensar em bilinguismo pressupõe considerar e respeitar o surdo em suas especificidades linguísticas, culturais e identitárias.

As demandas dos novos tempos apontam para a necessidade da superação da hegemonia clínica-terapêutica imposta à educação de surdos que tornou a escola uma extensão do espaço terapêutico da saúde distanciando-se de suas finalidades e compromissos educacionais. Todavia, mesmo com as mudanças de perspectivas na educação dos surdos ocorridas no último século, com a recente democratização do ensino formal brasileiro e após um período longo de escolarização, estudos apontam que os estudantes surdos continuam apresentando fracasso escolar, sobretudo, no que concerne à linguagem escrita.

O ensino da Língua Portuguesa tem sido um desafio para os educadores de estudantes surdos, até a década de 1980, os estudos sobre aquisição e apropriação da Língua Portuguesa por surdos incidiam sobre os referenciais teóricos de linguagem, que definiam a língua como código. Com isso, o ensino de Língua Portuguesa para o aluno surdo foi marcado, tradicionalmente, pelo ensino de palavras isoladas descontextualizadas e de frases estereotipadas, o que intensificou a dificuldade da aquisição da Língua Portuguesa.

Para Vygotsky (1993) e Bakhtin (2004), a apropriação da linguagem se dá por meio da interação social e da troca dialógica condizente às situações de interlocução deflagradas nas diferentes práticas sociais.

É importante destacar que, a maioria dos estudantes surdos são filhos de ouvintes e, desse modo, comumente é na escola que aprenderão tanto a L1 quanto a L2. Assim, caberá à escola numa perspectiva bilíngue propiciar em situações reais de comunicação e interação a aquisição da Língua Portuguesa e da Libras que é uma língua de modalidade

espaço-visual que utiliza movimentos gestuais, expressões faciais e corporais que são percebidos pela visão, como meio de comunicação.

A partir das contribuições de Vygotsky (1993) e Bakhtin (2004) o termo língua passa ser concebido como atividade discursiva, o que implica em transformações no ensino de Língua Portuguesa tanto para ouvintes, quanto para surdos. Logo o objetivo do ensino da L2 para os surdos também passa a centrar-se na habilidade de compreender e produzir textos e não em repetição e memorização de palavras e frases.

Tradicionalmente, o ensino de leitura para surdos fundamentou-se em práticas pedagógicas embasadas nas abordagens ascendentes (bottom up) ou descendentes (top-down). Com base nos conhecimentos produzidos, amplia-se a ideia sobre a leitura que passa a ser concebida como atividade social. Além disso, devido à necessidade de um conceito que se referisse a aspectos sócio-históricos dos usos da escrita, distinguindo-se de estudos sobre a alfabetização, surge o termo letramento.

As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) trazem para o cenário educacional textos multimodais e multissemióticos que mesclam imagens estáticas e/ou em movimento, a sons, cores e links, impondo a aquisição e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, consoantes às modalidades e semioses usadas, avultando, assim a visão de letramento para multiletramentos.

O processo de ensino e aprendizagem de leitura para surdos tem sido pesquisado a partir de diferentes perspectivas, tendo em vista que a leitura é um processo complexo que demanda uma abordagem multidisciplinar, já que ela abrange aspectos sociais, cognitivos e linguísticos.

Ao reconhecer a especificidade da surdez pautada na experiência visual e reconhecendo a legitimidade e o uso da Libras, sendo uma língua viso-gestual, o letramento para surdos necessita ser entendido a partir de práticas sociais e culturais de leitura e compreensão de imagens. Assim, é preciso pensar a formação do leitor surdo a partir da perspectiva dos multiletramentos, uma vez que a utilização de recursos multimodais nas práticas educacionais para surdos, favorecerá seu acesso às práticas letradas.

Diante desses pressupostos, esse estudo tem como temática a leitura e o letramento de estudantes surdos, justificado pela necessidade de ter um panorama amplo da produção acadêmica a respeito da sua formação.

Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa para Surdos

Marcado, tradicionalmente, por um ensino fragmentado e descontextualizado, o ensino da Língua Portuguesa, tanto para ouvintes quanto para surdos, foi orientado sob a perspectiva da codificação e decodificação, o que implicou em dificuldades de aprendizagens, sobretudo no que se refere a escrita e leitura.

Historicamente, a abordagem oralista na qual o ensino e aprendizagem centrava-se unicamente na modalidade oral e da audição ou da leitura orofacial, predominou no ensino de Língua Portuguesa para surdos. Importante ressaltar que, subjaz a essa abordagem a concepção de língua como código. De acordo com Pereira (2014):

A adoção da concepção de língua como código na educação de surdos resultou no ensino sistemático e padronizado da Língua Portuguesa, uma vez que, diferentemente dos ouvintes, a maioria dos alunos surdos, principalmente os filhos de ouvintes, chega à escola sem uma língua constituída. (Pereira, 2014, p. 146)

Nessa perspectiva, conforme Pereira (2014), a ênfase recaía no ensino de vocábulos isolados que, posteriormente, eram utilizados em frases curtas e simples e, após em frases mais longas seguindo uma sequência do mais simples ao complexo. Os estudantes eram expostos a cópias, ditados e exercícios de repetição com a finalidade de memorização. Decorre, desta abordagem, a limitação ao sentido literal e dicionarizado das palavras por parte dos estudantes.

Em relação aos textos, quando e se apresentados, eram simples, sobremaneira, contos infantis, independente da faixa etária dos estudantes. O objetivo era aquisição de vocabulário em detrimento ao sentido do texto. Desse modo, embora os estudantes decodificassem as palavras, a maioria não compreendia o que lia, o que gerou desinteresse e/ou desmotivação em ler e imensas dificuldades na aprendizagem da Língua Portuguesa que foram atribuídas aos surdos e não a forma de ensinar e aprender

Conforme Vygotsky (1993) e Bakhtin (2004), a apropriação da linguagem se dá por meio da interação social e da troca dialógica condizente às situações de interlocução deflagradas nas diferentes práticas sociais. Frente a esta perspectiva, compreende-se que aportado nas relações sociais o sujeito se constitui e utiliza a linguagem para comunicar-se como também, para pensar.

Neste sentido, a apropriação da língua natural e a troca dialógica que decorre desta apropriação favorece a abstração de conceitos e o afastamento do concreto. Assim, a ausência de situações reais no uso da linguagem explicaria as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo surdo que não se apropriou de nenhuma língua.

Sob tal perspectiva, os problemas de como os surdos são interpretados decorrem das questões socioculturais e ideológicas que concebe que a educação dessas crianças deveria ter como expectativa minimizar esses prejuízos. Assim sendo, entende-se que as dificuldades apresentadas pelos surdos não são apenas de origem biológica, mas sobremaneira, social e metodológica, decorrentes de quando estes não têm acesso a uma língua na e pela qual possam constituir-se plenamente (; Goldfeld, 2002; Vygotsky, 1987).

As dificuldades de aprendizagem dos estudantes surdos foram atribuídas à surdez. Entretanto, estudos evidenciam que a língua de sinais (L1) é de extrema relevância para a aquisição do conhecimento do sujeito surdo, tal como para a aquisição da modalidade escrita da língua portuguesa (L2), no caso do Brasil.

A partir da década de 1980, devido a ineficiência da abordagem oralista e com os novos conhecimentos produzidos nas áreas da: linguagem, surdez e, sobretudo, sobre a língua de sinais que demonstrou melhoria nas aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes surdos, houve um redirecionamento no ensino da Língua Portuguesa para surdos.

As contribuições de Vygotsky e Bakhtin alteraram a concepção do termo língua que passa ser concebido como atividade humana de interação e interlocução, como espaço de produção de linguagem e constituição de sujeitos. Nesse sentido, produzir linguagem significa produzir discurso e este é manifestado linguisticamente por meio do texto, que é considerado produto da atividade discursiva (Gerald, 1997).

Compreende-se nessa acepção que a aprendizagem de uma língua não se dá de forma mecânica ou descontextualizada, que a língua não é meramente um código, mas uma atividade discursiva. Conseqüentemente, a ênfase é colocada no texto e, este é entendido como lugar de interação.

Essa concepção traz transformações no ensino de Língua Portuguesa tanto para ouvintes, quanto para surdos. Logo, o objetivo do ensino da L2 para os surdos também passa a centrar-se na habilidade de compreender e produzir textos e não em repetição e memorização de palavras e frases. De acordo com Pereira (2014, p. 149):

Com base na concepção discursiva de língua, o objetivo no ensino da Língua Portuguesa para os alunos surdos, como para os alunos ouvintes, deve ser a habilidade de produzir textos e não palavras e frases, daí a importância de se trabalhar muito bem o texto, inicialmente na Língua Brasileira de Sinais. Para isso cabe ao professor traduzir os textos ou partes deles para a língua de sinais e vice-versa,

bem como explicar e esclarecer aspectos sobre a construção dos textos. As explicações devem ser dadas numa perspectiva contrastiva, na qual as diferenças e as semelhanças entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa sejam elucidadas. Desta forma, os alunos vão observar como uma mesma ideia é expressa nas duas línguas. Esta prática serve de base para os alunos formularem suas hipóteses sobre o funcionamento das duas línguas.

A literatura aponta que o ensino de leitura para surdos é de extrema importância e que situações de leitura devem ser oferecidas desde o início de sua escolaridade. No entanto, vale salientar a necessidade de expor aos estudantes textos autênticos e de diferentes gêneros, pois é a leitura que fomentará a constituição e ampliação dos conhecimentos da Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

Na conjuntura da educação dos surdos brasileiros, observamos indagações e inquietações sobre a aquisição da L2, sobretudo no que se refere a leitura e escrita. Devido a amplitude dessas questões, esse estudo teve como temática a leitura e o letramento de estudantes surdos, justificado pela necessidade de ter um panorama amplo da produção acadêmica a respeito da formação do leitor surdo, a fim de verificar o avanço das pesquisas e reconhecer as lacunas presentes nesta área do conhecimento.

Caracterizada como pesquisa do tipo estado da arte, este estudo teve como objetivo geral inventariar e sistematizar a produção sobre a formação do leitor surdo no Brasil entre os anos de 2005 a 2015.

A opção por esse tipo de pesquisa foi determinada por possibilitar uma coleta de dados produzidos sobre o tema, oportunizando conhecer o que outros pesquisadores pensam sobre o assunto. Permite também reconhecer o cerne desses estudos, os temas abordados, áreas do conhecimento, as concepções, metodologias utilizadas, os resultados, as contribuições e a pertinência destas publicações para a área, entre outros. Segundo Romanowski e Ens (2006):

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da

pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (Romanowski & Ens, 2006, p. 39)

Esse estudo bibliográfico documental utiliza o método da abordagem descritiva com análise quantitativa e qualitativa. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2002, p. 42).

A definição do período, 2005 a 2015, como marco temporal, derivou da regulamentação do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Para o desenvolvimento desse estudo estabeleceu-se três fases:

No levantamento e na coleta dos dados foram utilizadas as seguintes fontes de referência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e das publicações de periódicos científicos brasileiros da Scientific Electronic Library Online – SciELO, da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Directory of Open Access Journals (DOAJ). Para a busca de dados, foram utilizados os seguintes descritores: “leitura and surd*” e “letramento and surd*”.

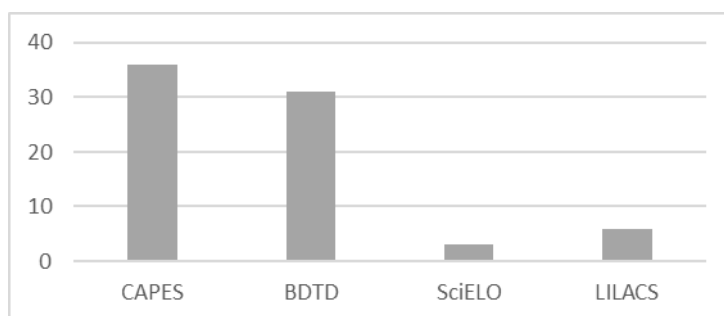
Para a sistematização e análise dos dados coletados, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: Quantidade de Produções por Base de Dados, Levantamento Detalhado por Base de Dados, Quantidade por Tipo de Produção, Distribuição de Teses, Dissertações e Artigos por Ano de Publicação, Produções Acadêmicas por Universidades, Levantamento de Teses e Dissertações por Região, Distribuição por Área do Conhecimento, Distribuição das Publicações nas Áreas da Educação e Saúde, Tipologia das Pesquisas, Tipo de Coleta de Dados das Pesquisas, Referenciais Teóricos nas Áreas da Surdez e Leitura/Letramento, Concepção de Surdez, Concepção de Leitura e Lacunas nos Resumos.

Resultados e Discussão

O Gráfico 1 mostra a distribuição das teses, dissertações e artigos sobre leitura e letramento dos surdos que compõem o corpus de estudo de 2005 a 2015. Foram selecionados 36 estudos na base de dados da CAPES, 31 estudos na base de dados da BDTD, três estudos na base de dados da BVS (todos eram repetições), 18 estudos na

base de dados da SciELO (foram selecionados apenas três, visto que, havia 15 repetições), nove estudos na base de dados da LILACS (foram selecionados seis, pois três eram repetições).

Gráfico 1 – Quantidade de Produções por Base de Dados



Fonte: Dados da pesquisa

No levantamento de dados considerou-se os descritores já mencionados (“leitura and surd*” e “letramento and surd*”), o período (2005-2015) e a leitura dos títulos e dos resumos.

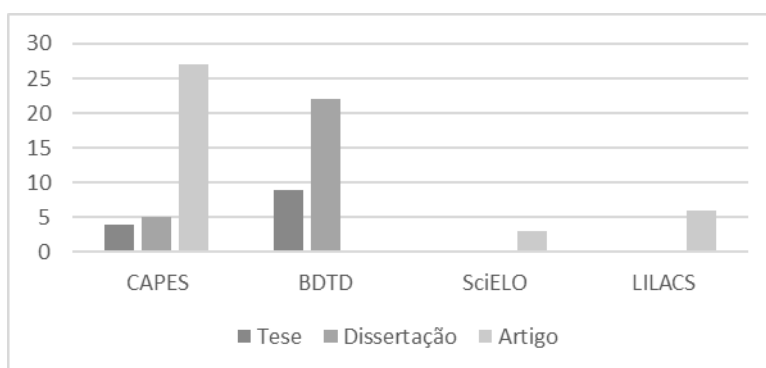
Aponta-se que alguns títulos destoavam do resumo e não eram pertinentes para esta pesquisa, motivo pelo qual não foram selecionados. Outros não foram selecionados a partir da leitura inicial, por falta de informações nos resumos.

Também foram encontradas a partir da seleção dez dissertações de mestrado, na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foram desconsideradas pois não eram produções brasileiras, mas portuguesas.

Na seleção de teses, dissertações e artigos foram desconsiderados os estudos que, embora continham os descritores selecionados abordavam a questão da leitura orofacial, da aquisição de leitura para surdos com implante coclear ou leitura e/ou letramento para pessoas que não fazem parte do público-alvo desse trabalho. Vale ressaltar ainda que, muitos trabalhos constavam nas mesmas bases de dados, desse modo optou-se pela coleta de teses e dissertações na CAPES e dos artigos na SciELO.

No Gráfico 2, pode-se verificar o levantamento detalhado por tipo de produções encontradas/selecionadas nas bases de dados.

Gráfico 2 – Levantamento Detalhado por Base de Dados

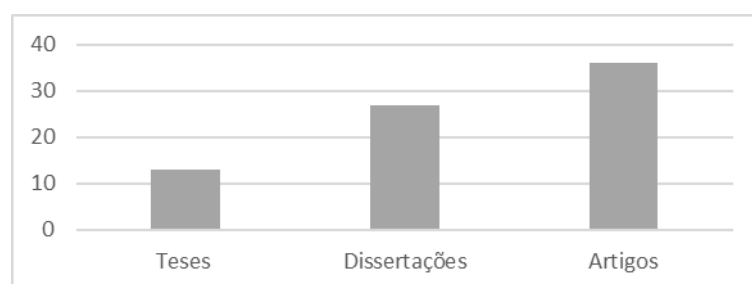


Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 2, apresenta detalhadamente os tipos de pesquisas selecionadas nas bases de dados. Nas bases de dados da CAPES foram selecionadas quatro teses, cinco dissertações e 27 artigos. Na BDTD foram selecionadas nove teses e 22 dissertações. Na SciELO foram selecionados três artigos. Na LILACS foram selecionados seis artigos. Na BVS e no DOAJ não foram selecionados trabalhos, visto que, todos eram repetições de outras bases de dados, por esse motivo iremos desconsiderar essas bases.

Salienta-se ainda que, os números encontrados por meio dos descritores foram bem superiores, no entanto foram selecionados apenas os pertinentes ao tema desse trabalho.

Gráfico 3 – Quantidade por Tipo de Produção



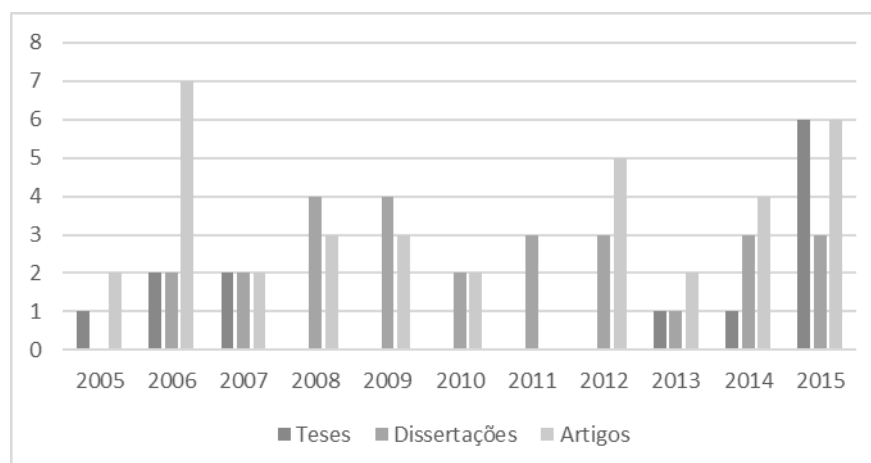
Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 3, pode-se verificar a quantidade por tipo de produções, no total de 76 produções há 13 teses, 27 dissertações e 36 artigos. Os dados indicam um crescimento de pesquisas na área da leitura e letramento dos surdos, demonstrando maior interesse pelo assunto por parte dos pesquisadores brasileiros. Entretanto, a partir da busca nas bases de dados, é possível afirmar que o número de pesquisas sobre leitura e letramento

de surdos é muito inferior às pesquisas sobre o mesmo tema, porém relacionados a outros sujeitos.

A distribuição no período da produção nos auxilia na compreensão de como esta temática tem se tornado presente nas produções.

Gráfico 4 – Distribuição de Teses, Dissertações e Artigos por Ano de Publicação



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados apresentados no Gráfico 4 revelam crescimento no número de publicações, o que indica maior interesse pelo tema. Destaca-se, 2006 e 2015, como os anos em que foram publicados mais artigos. Esse número significativo de publicações ocorreu um ano após a promulgação do Decreto nº 5.626/05 que estabelece a inclusão da Libras como disciplina escolar, da formação do professor e do instrutor de Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua e a organização da escola e classes bilíngue.

No que tange as teses e dissertações, embora discreto, também houve um aumento nas publicações em 2006. Em relação as teses, entre os anos de 2008 a 2012 não houve publicação. Quanto às dissertações pode-se dizer que manteve uma estabilidade de publicações.

O ano de 2015, dez anos após a promulgação do Decreto nº 5.626/05, foi o mais acentuado no que tange o número de publicações. Lembrando que, neste mesmo ano foi sancionada a Lei nº 13.146 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a qual objetiva a inclusão social e

cidadania das pessoas com deficiência, assegurando-lhes e promovendo em condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais.

No que se refere à produção por universidade a Tabela 1 demonstra em quais universidade há maior produção na temática.

Tabela 1: Produções Acadêmicas por Universidades

Universidade	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Pontifícia Univ. Católica de São Paulo		1		1	1							3
Universidade de Brasília				2	1					1	2	6
Universidade de São Paulo			1									1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos										1		1
Universidade Estadual de Campinas			1			1	1		1		2	6
Universidade Estadual Paulista	1		1					1				3
Universidade Federal da Paraíba										1		1
Universidade Federal de Minas Gerais						1						1
Universidade Federal de Pernambuco		1	1									2
Universidade Federal de Santa Catarina					1		1	1		1		4
Universidade Federal de São Carlos		1										1
Universidade Federal de São Paulo							1					1
Universidade Federal de Uberlândia					1						1	2
Universidade Federal do Amazonas		1										1
Universidade Federal do Ceará											1	1

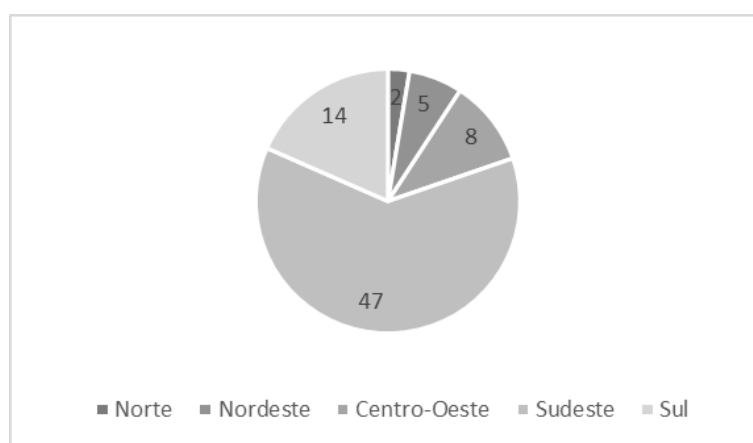
Universidade Federal do Espírito Santo											2	2
Universidade Federal do Para								1				1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul				1								1
Universidade Federal Fluminense									1			1
Universidade Presbiteriana Mackenzie											1	1

Fonte: Dados da pesquisa

Como se pode observar na Tabela 2, as universidades que concentram o maior número de trabalhos defendidos são: Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Campinas com seis trabalhos cada uma delas e Universidade Federal de Santa Catarina com quatro trabalhos.

É interessante notar que, cada uma dessas universidades está localizada em diferentes regiões do país.

Gráfico 5 – Levantamento de Produções por Região



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 5, mostra-se o levantamento das teses e dissertações por região com destaque para a produção na região sudeste, nesta temática em específico, com 47 trabalhos defendidos, com 62%, ou seja, mais que a metade da soma das outras regiões.

Na região Sul foram defendidos 14 trabalhos. Na região Centro-Oeste foram defendidos oito trabalhos. Na região Nordeste foram defendidos cinco trabalhos e na região Norte foram defendidos dois trabalhos.

Considera-se pertinente problematizar a distribuição de pessoas surdas no Brasil de acordo com dados do IBGE.

Imagem 1: Surdez no Brasil 2010

	Total	Deficiência auditiva - não consegue de modo algum	Deficiência auditiva - grande dificuldade	Deficiência auditiva - alguma dificuldade
Brasil	190.755.799	344.206	1.798.967	7.574.145
Norte	15.864.454	23.023	123.273	591.018
Nordeste	53.081.950	89.030	568.438	2.413.885
Sudeste	80.364.410	158.786	708.996	2.967.992
Sul	27.386.891	48.119	282.307	1.108.600
Centro-Oeste	14.058.094	25.248	115.953	492.650

IBGE – Amostra do Censo Demográfico 2010

Fonte: Dados do IBGE

De acordo com dados do IBGE (2010), apresentados na Tabela 3, há o total de 190.755.799 de surdos no Brasil, sendo que há maior concentração na região sudeste, seguido pela região nordeste.

Esses dados indicam a necessidade de maior investimento em estudos nas demais regiões do país, uma vez que o número de surdos em todas as regiões é representativo, ademais, cada região tem suas características peculiares e demandas diferentes, devido a questões sócio-econômico-culturais.

No que tange às áreas de concentração das produções considerou-se a denominação presente nos trabalhos. A Tabela 4, a seguir apresentará a distribuição por área do conhecimento. Vale salientar que, como foram consideradas as denominações presentes nos trabalhos, a concentração por área foi menor.

Tabela 3 Distribuição por Área do Conhecimento

Área do Conhecimento	Tese	Dissertação	Artigo	Total
Aprendizagem e Trabalho Pedagógico		1		1

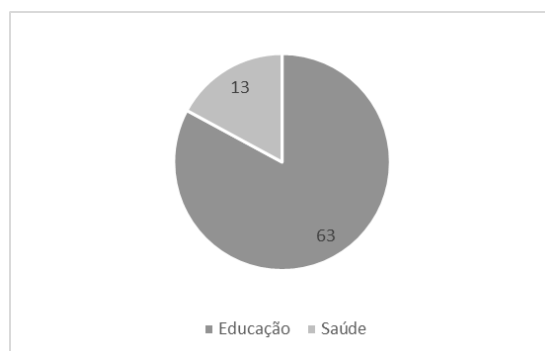
Cadernos de Tradução			1	1
Ciências Humanas e Sociais			1	1
Concentração, Cognição e Neurociências do Comportamento		1		1
Conhecimento e Inclusão Social		1		1
Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento		1		1
Distúrbio da Comunicação			2	2
Distúrbios do Desenvolvimento		1		1
Educação	2	2	3	7
Educação e Pesquisa			1	1
Educação e Processos Inclusivos		1		1
Educação e Sociedade			1	1
Educação Especial	1		8	9
Educação, Linguagem e Literatura			1	1
Educação Temática Digital			1	1
Educação, Currículo e Ensino	1			1
Educação: Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico	1			1
Educação: Informática na Educação Especial		1		1
Ensino na Educação Brasileira	1	1		2
Fonoaudiologia		2	6	8
Grupo de Estudos e Subjetividade			1	1
Interdisciplinaridade e Reabilitação		1		1
Letras		1		1
Linguagem	2		1	3
Linguagem e Tecnologia			1	1
Linguística	2	6	2	10
Linguística Aplicada	1	1		2
Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem		2		2
Linguística e Linguística Aplicada		1		1
Literatura e Expressões da Alteridade	1			1
Literatura, Letramento e Práticas Educacionais			1	1
Mídia e Conhecimento		1		1
Psicologia			4	4

Psicologia Cognitiva	1			1
Psicologia Experimental		1		1
Reflexão e Ação			1	1
Tecnologias Contemporâneas e Ensino		1		1

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 76 trabalhos coletados, dez foram realizados na área da Linguística, nove na Educação Especial e oito na área da Fonoaudiologia. Frente a esses dados é possível afirmar que a formação do leitor surdo, insere-se em diferentes áreas do conhecimento.

Gráfico 6 – Distribuição das Publicações nas Áreas da Educação e Saúde

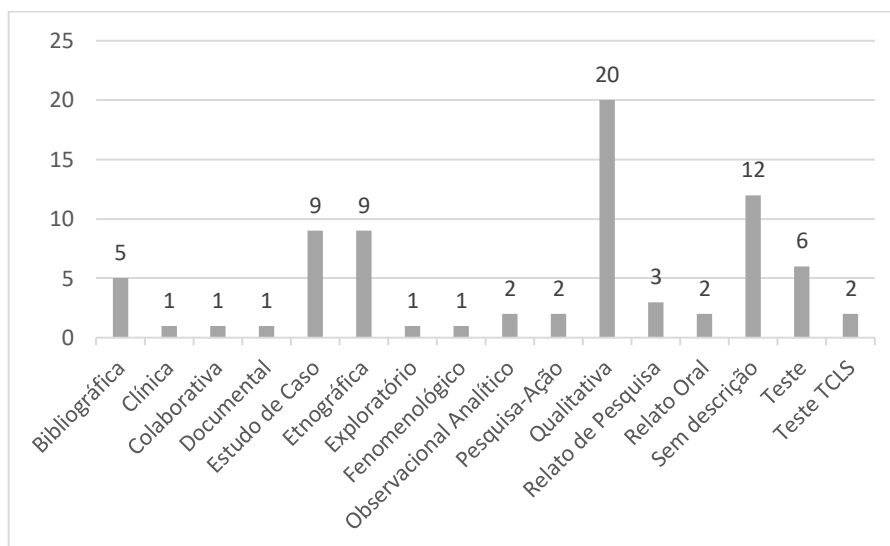


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 6 demonstra a distribuição dos trabalhos divididos em duas áreas: educação e saúde. É possível observar que 83% das publicações são da área da Educação e 17% da área da Saúde. Esses dados são importantes, visto que, formar leitores é uma das funções primordiais da área da educação, embora não se limite a ela. Além disso, a partir dos resultados obtidos nos trabalhos é notório o crescimento da concepção socioantropológica em detrimento da perspectiva clínico-terapêutica. Todavia, não se pode afirmar que essa mudança de concepção também ocorra, de fato, na prática pedagógica.

De acordo com Gil (1996, p. 19) uma pesquisa, ao ser desenvolvida, deve levar em consideração "os conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos". Assim sendo, uma das categorias de análise refere-se ao tipo de pesquisa, conforme o Gráfico 7.

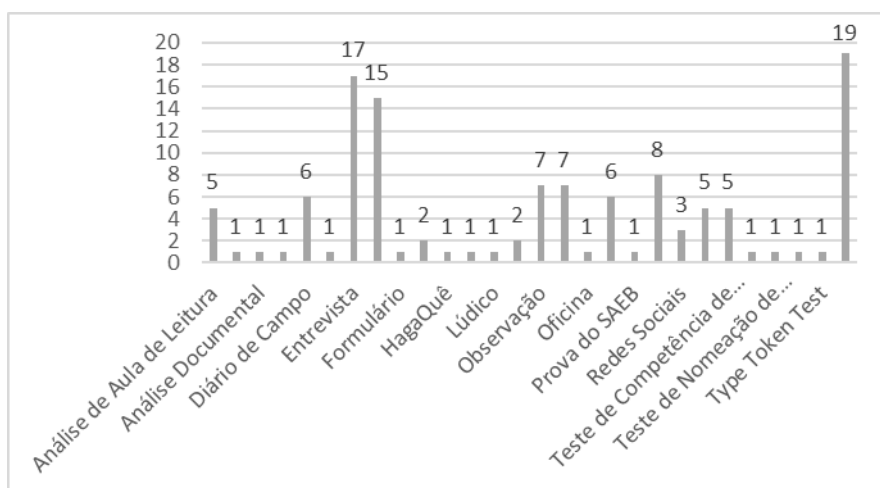
Gráfico 7 – Tipologia das Pesquisas



Fonte: Dados da pesquisa

Os pesquisadores optaram por diferentes tipologias de pesquisas, com destaque para as qualitativas, etnográficas e estudo de caso. Dos 76 trabalhos selecionados em 12 deles não é especificado ou definido o tipo de pesquisa. O tipo de coleta descrito nas pesquisas nos auxilia a compreender os procedimentos utilizados neste tipo de pesquisa

Gráfico 8 – Tipo de Coleta de Dados das Pesquisas

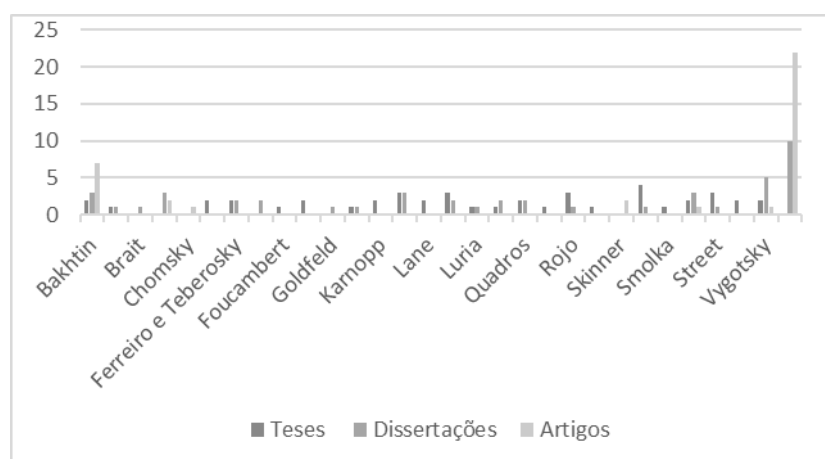


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos tipos de coletas, observa-se que o maior número de coletas ocorreu por meio de entrevista e filmagem. Tais dados corroboram os obtidos na Figura 7, nos quais destacam que as tipologias mais utilizadas foram as qualitativas, etnográficas e estudo de caso. Em relação as pesquisas que não especificam ou não definem o tipo de coleta, o número foi superior ao gráfico anterior. Muitos trabalhos apontaram mais de um tipo de coleta, todos foram computados, além disso algumas pesquisas indicaram o tipo de coleta sem citar a tipologia das pesquisas.

A categoria, referenciais teóricos, é de extrema relevância para compreender as concepções presentes nos trabalhos.

Gráfico 9 – Referenciais Teóricos nas Áreas da Surdez e Leitura/Letramento



Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os referenciais teóricos que embasaram as produções destacam-se, Bakhtin e Vygotsky, as teorias de ambos contribuíram para os estudos na área da surdez e da leitura/letramento. Importante dizer que, a maioria dos estudos os citam no corpus do trabalho e muitos estudos tiveram um enfoque multidisciplinar.

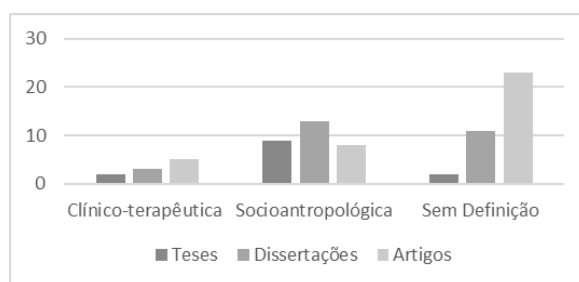
O número de pesquisas sem referências, tanto no resumo quanto no corpo do trabalho, foi significativo: 22 artigos e dez dissertações. Para um pesquisador/leitor da área da surdez e da leitura, ao ler os trabalhos na íntegra, é possível inferir as teorias que subjazem.

Além disso, nota-se uma amálgama de teorias e concepções divergentes que fundamentam os trabalhos, no caso da surdez ora argumenta-se numa perspectiva clínica, ora numa concepção socioantropológica. No que tange à leitura, a situação é ainda mais

agravante. Vale dizer que, o enfoque multidisciplinar ou sem referência dificultou a compreensão dos conceitos.

Referente às concepções citadas sobre a surdez houve muitas definições, todavia para fins desse estudo optamos por condensá-las em duas categorias: clínico-terapêutica e socioantropológica, conforme apresenta o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Concepção de Surdez



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se a preponderância da concepção socioantropológica em relação à perspectiva clínico-terapêutica, porém, as sem definição se sobressaem no caso dos artigos. Sobre a concepção da surdez nas teses duas definiram na perspectiva clínico-terapêutica, nove na concepção socioantropológica e duas sem definição. Nas dissertações, três na perspectiva clínico-terapêutica, 13 na concepção socioantropológica e 11 sem definição. Nos artigos, cinco sob a perspectiva clínico-terapêutica, oito na concepção socioantropológica e 23 sem definição.

Em relação aos trabalhos que estão sem definição, vale dizer que há diferentes perspectivas abordadas, no entanto, os autores não assumem posicionamento. Em algumas delas, conforme já citado, para um pesquisador/leitor da área é possível inferir. Em outros casos, devido as diferentes abordagens é difícil compreender a concepção de surdez que subjaz os trabalhos.

Outro elemento central para esta temática refere-se às concepções de leitura presentes nos trabalhos científicos.

Tabela 4: Concepções de Leitura

Concepção	Teses	Dissertações	Artigos
Atividade de apropriação e produção de conhecimento	—	1	—
Atividade de compreensão (social, cognitiva e linguística)	1	4	1
Ato historicamente localizado, mas não totalmente ou cabalmente determinado	1	—	—
Comportamento verbal	—	—	1
Construção de sentido	—	2	1
Decifração e decodificação	—	1	1
Decodificação grafofonêmica	—	1	1
Interação texto, autor e leitor	—	2	5
Prática social e cultural de linguagem	4	—	1
Prática social	4	7	4
Sem definição	3	9	21

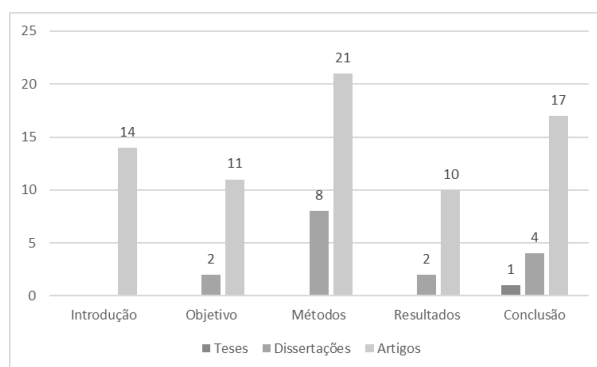
Fonte: Dados da pesquisa

Os estudos que não definem a concepção de leitura destacam-se. É inegável que a teoria orienta a prática, tal como a concepção de sujeito fundamenta a teoria numa relação dialética. Desse modo, a falta de posicionamento teórico e/ou a mixórdia de concepções dificulta a compreensão leitora.

Mais uma vez, salienta-se que, é possível inferir as concepções pressupostas, porém para um conhecedor da área. Ademais, as abordagens teóricas que muitos estudos trazem em seu bojo são discrepantes, ou seja, em alguns casos o embasamento fala sobre a leitura enquanto prática social, mas defende-se claramente a abordagem cognitiva, por exemplo.

Além das ausências conceituais também pode-se constatar por meio desse estudo, lacunas nos resumos. Os resumos precisam expor as informações para facilitar o processo de seleção ao pesquisador. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 6028:2003, “O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento”. E, “a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.)”.

Gráfico 11 – Lacunas nos Resumos



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos resumos dos 76 trabalhos selecionados, em 14 não constavam introdução, em 13 não definiram os objetivos, em 29 não indicaram os métodos, em 12 não apontaram os resultados e em 22 não destacaram a conclusão. Frente a esses dados, verifica-se que as ausências são expressivas nos resumos dos artigos. Já nas teses, somente um trabalho não destacou a conclusão.

Destaca-se que, essas ausências se dão na leitura dos resumos. Ao ler os trabalhos na íntegra encontra-se a maioria das informações.

Uma das maiores dificuldades encontradas no cenário educacional brasileiro é o de transformar os discursos, concepções e políticas públicas em práticas efetivas. Mudanças sociopolíticas e conceituais (em diferentes áreas do conhecimento) e o uso das TICs, impõem à escola da contemporaneidade novos desafios, sobretudo, no que se refere as práticas de leitura e escrita.

No que tange a educação dos surdos, mais especificamente, embora tenha havido mudanças nas concepções, nas políticas públicas e nas práticas educacionais, elas aparentam estar incipientes, pois muitos surdos brasileiros permanecem em condição de

defasagem escolar e com dificuldades de aprendizagens, evidenciados nas produções analisadas neste trabalho.

Foram analisadas teses, dissertações e artigos devido a compreensão de que estas pesquisas instituem, a maior parte, a produção acadêmica e científica e que esses textos revelam um conhecimento em construção, no entanto na prática as lacunas ainda são muito grandes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções analisadas revelam que os estudos que versam sobre a leitura para surdos foram realizados em diferentes áreas, principalmente, na Educação. A análise da produção acadêmica e científica numa perspectiva diacrônica demonstrou o crescimento no número de publicações, o que permite inferir que a produção sobre o tema tende a se fortalecer.

Ademais, a temática tem se consolidado como área de interesse em diferentes universidades localizadas em distintas regiões do país, com destaque para região Sudeste que concentrou 62% das publicações. Esse dado evidenciou a necessidade de maior investimento em estudos nas demais regiões do país.

Sobre os referenciais teóricos, os mais citados foram Bakhtin e Vygotsky, tanto para fundamentar os estudos sobre a educação dos surdos quanto para estudos sobre a leitura, revelando, assim, maior interesse por parte dos pesquisadores em compreender a leitura e a formação do leitor surdo numa perspectiva sócio-histórico-cultural e dialógica.

No tangente à educação bilíngue constatou-se que ainda não há propostas metodológicas sedimentadas que sejam reconhecidas ou adotadas pelo coletivo dos docentes. O que corrobora os argumentos de Prieto e Laplane (2010), que alertam para o fato de que tanto a educação do surdo no ensino regular, quanto na escola bilíngue carecem de maior sistematização e estudo, visto que, esses dois modelos educacionais ainda não se concretizaram no cenário educacional brasileiro. Esses pressupostos indicam que a educação bilíngue se encontra em processo.

O levantamento realizado evidenciou que os estudos (teses, dissertações e artigos) apresentam convergências no que se refere a leitura como indispensável para o aprendizado de uma segunda língua, a pertinência do letramento visual, a necessidade dos familiares e educadores dos surdos de aprenderem a Libras, na priorização da Libras

como língua de interação e instrução e na exploração da rota visual e uso das TICs no ensino da leitura e escrita.

Mais especificamente a respeito da leitura, objeto principal deste estudo, as análises dos trabalhos permitiram constatar que atualmente, no Brasil, ainda prevalece uma apreensão com a alfabetização e decodificação, sendo conferido pouca ou nenhuma importância aos usos sociais da leitura e escrita, implicando, desse modo, alunos surdos que identificam significados isolados de palavras, mas que não conseguem fazer uso efetivo da língua, não se constituindo, dessa forma, como sujeitos de linguagem (Pereira, 2011).

De modo diverso ao tradicional, os gêneros discursivos multimodais e o letramento dos surdos na perspectiva dos multiletramentos apresentam benefícios para a formação do leitor surdo, no entanto ainda são escassos os trabalhos que versam sobre o tema.

Pelo exposto, é possível concluir que a formação do leitor surdo em uma perspectiva que reconheça suas peculiaridades ainda é um tema em desenvolvimento e que alguns resultados aqui evidenciados necessitam ser objeto de novos estudos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro. 2003.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. (11a ed.). Tradução por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 10 abril.2020.
- IBGE. **CENSO DEMOGRÁFICO** 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro. Disponível em:

- <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Cen-so_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: março.2020.
- GERALDI, J. W. . **Portos de passagem**. (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes. 1997.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (3a ed.). São Paulo: Atlas. 1996.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (4a ed.). São Paulo: Atlas. 2002.
- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. (2a ed.) São Paulo: Plexus. 2002.
- GÓES, M. C. R. de. **Linguagem, Surdez e Educação**. (3a ed.). Campinas, SP: Editora Autores Associados. 2002.
- PEREIRA, M. C. C. (Org.). **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson. 2011
- PEREIRA, M. C. C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, nº spe-2, 143-157, 2014.Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602014000600011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Abril.2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.37236>.
- ROMANOWSKI, J. P.; Ens, R. T.. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In **Diálogo Educacional**. Curitiba, Vol. 6, nº 19, 37-50, set./dez. 2006.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 1987.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1993.
- WRIGLEY, O. **The Politics of Deafness**. Washington: Gallaudet University Press. 1996.

As contribuições de cada autora:

Eliane Marques Mendonça

Conceptualização - Ideias; formulação ou evolução de objetivos e metas globais de pesquisa.

Curadoria de dados - atividades de gerenciamento para anotar (produzir metadados), limpar dados e manter dados de pesquisa (incluindo código de software, onde é necessário para interpretar os próprios dados) para uso inicial e posterior reutilização.

Análise formal - Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo.

Investigação - Conduzir um processo de pesquisa e investigação, especificamente realizando os experimentos, ou coleta de dados / evidências.

Metodologia - Desenvolvimento ou desenho de metodologia; criação de modelos.

Administração do projeto - Responsabilidade de gerenciamento e coordenação pelo planejamento e execução da atividade de pesquisa.

Validação - Verificação, seja como parte da atividade ou separada, da replicação / reprodutibilidade geral dos resultados / experimentos e outros produtos de pesquisa.

Visualização - Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização / apresentação de dados.

Redação - rascunho original - Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado, especificamente redação do rascunho inicial (incluindo tradução substantiva).

Claudia Regina Vieira

Supervisão - Supervisão e responsabilidade de liderança para o planejamento e execução da atividade de pesquisa, incluindo mentoria externa à equipe principal.

Validação - Verificação, seja como parte da atividade ou separada, da replicação / reprodutibilidade geral dos resultados / experimentos e outros produtos de pesquisa.

Visualização - Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização / apresentação de dados.

Redação - rascunho original - Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado, especificamente redação do rascunho inicial (incluindo tradução substantiva).

Redação - revisão e edição - Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de pesquisa original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo as etapas de pré ou pós-publicação.

Karina Soledad Maldonado Molina

Supervisão - Supervisão e responsabilidade de liderança para o planejamento e execução da atividade de pesquisa, incluindo mentoria externa à equipe principal.

Validação - Verificação, seja como parte da atividade ou separada, da replicação / reprodutibilidade geral dos resultados / experimentos e outros produtos de pesquisa.

Visualização - Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização / apresentação de dados.

Redação - rascunho original - Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado, especificamente redação do rascunho inicial (incluindo tradução substantiva).

Redação - revisão e edição - Preparação, criação e /ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de pesquisa original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo as etapas de pré ou pós-publicação.

Não há conflito de interesses

This preprint was submitted under the following conditions:

- The authors declare that they are aware that they are solely responsible for the content of the preprint and that the deposit in SciELO Preprints does not mean any commitment on the part of SciELO, except its preservation and dissemination.
- The authors declare that the necessary Terms of Free and Informed Consent of participants or patients in the research were obtained and are described in the manuscript, when applicable.
- The authors declare that the preparation of the manuscript followed the ethical norms of scientific communication.
- The submitting author declares that the contributions of all authors and conflict of interest statement are included explicitly and in specific sections of the manuscript.
- The authors agree that the approved manuscript will be made available under a [Creative Commons CC-BY](#) license.
- The deposited manuscript is in PDF format.
- The authors declare that the data, applications, and other content underlying the manuscript are referenced.
- The authors declare that the manuscript was not deposited and/or previously made available on another preprint server or published by a journal.
- If the manuscript is being reviewed or being prepared for publishing but not yet published by a journal, the authors declare that they have received authorization from the journal to make this deposit.
- The submitting author declares that all authors of the manuscript agree with the submission to SciELO Preprints.
- The authors declare that the research that originated the manuscript followed good ethical practices and that the necessary approvals from research ethics committees, when applicable, are described in the manuscript.
- The authors agree that if the manuscript is accepted and posted on the SciELO Preprints server, it will be withdrawn upon retraction.